

**32. AMAMENTAR COM DOENÇAS AUTOIMUNES: LIMITES,
POSSIBILIDADES E CUIDADO**
**BREASTFEEDING WITH AUTOIMUNE DISEASES: LIMITS,
POSSIBILITIES, AND CARE**

EIXO TEMÁTICO: Proteção imunológica e prevenção de doenças

Nikolle Laura Duarte Nogueira Rodrigues

Enfermeira; Pós graduada em Saúde da Mulher pela Universidade Anhanguera

Andréa Laué Passos Santos

Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Esp. em Saúde Pública com Ênfase em
Atenção Básica, Pós graduanda em Docência do Ensino Superior, Pós graduanda em Sexologia e Sexualidade Humana pela
UNINASSAU

Bheatryz Annauel dos Santos Freitas

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda(FMO)- Olinda/ PE

Jeniffer de Souza valentim

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) - Campina Grande/ PB

Kamily Beatriz Campos Gomes

Graduanda em Medicina pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Letícia Parra Vesguerber

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Jundiá (FMJ)

Maria Alice Caricati dos Santos

Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO) - Bauru/ SP

Maria Eduarda Rodrigues da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Católica Imaculada Conceição do Recife

Witória Patrícia Rodrigues Lins de Souza

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

RESUMO

Introdução: A amamentação é reconhecida como uma estratégia essencial para a promoção da saúde infantil, devido à sua composição nutricional e imunológica, sendo associada à redução da morbimortalidade infantil e à prevenção de doenças crônicas e autoimunes.

Objetivo: Analisar os benefícios da amamentação na prevenção de doenças autoimunes e na promoção da saúde infantil, à luz das evidências científicas recentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada a partir de busca sistematizada em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo SciELO, PubMed e Google Acadêmico. O levantamento bibliográfico ocorreu em janeiro de 2026, contemplando publicações dos anos de 2016 e 2026. Foram utilizados descritores controlados dos vocabulários DeCS e MeSH, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de identificar estudos que abordassem a amamentação no contexto das doenças autoimunes. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises e estudos integrativos publicados na íntegra, nos idiomas português e inglês, que discutissem os benefícios imunológicos do aleitamento materno, o manejo clínico de lactantes com doenças autoimunes e os desfechos maternos e neonatais associados. A análise dos estudos selecionados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, permitindo a síntese crítica das evidências e a organização dos achados em categorias temáticas. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstram que o leite materno contém componentes imunológicos, como imunoglobulinas, citocinas e fatores anti-inflamatórios, que contribuem para a maturação do sistema imunológico do recém-nascido e para a modulação da microbiota intestinal. Observou-se que o aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida está

associado à menor incidência de infecções, alergias e doenças autoimunes, além de favorecer o desenvolvimento saudável e reduzir o risco de agravos crônicos ao longo da vida. Em gestantes com doenças autoimunes, o cuidado neonatal e a amamentação exigem acompanhamento individualizado, visando à segurança materno-infantil. **Considerações Finais:** A amamentação configura-se como prática fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças autoimunes, devendo ser incentivada por profissionais de saúde e políticas públicas como estratégia de baixo custo e alto impacto na redução de agravos infantis.

Palavras-Chaves: Amamentação; Doenças autoimunes; Saúde infantil; Sistema imunológico; Promoção da saúde.

ABSTRACT

Introduction: Education is recognized as an essential strategy for promoting child health, due to its nutritional and immunological composition, being associated with a reduction in infant morbidity and mortality and the prevention of chronic and autoimmune diseases. Objective: To analyze the benefits of breastfeeding in the prevention of autoimmune diseases and in the promotion of child health, in light of recent scientific evidence.

Methodology: This is a narrative literature review, with a qualitative approach, carried out from a systematic search in national and international databases, including SciELO, PubMed, and Google Scholar. The bibliographic survey took place in January 2026, encompassing publications from 2016 to 2026. Controlled descriptors from the DeCS and MeSH vocabularies were used, combined through the Boolean operators AND and OR, in order to identify studies that addressed the issue in the context of autoimmune diseases. Original articles, systematic reviews, meta-analyses, and integrative studies published in full, in Portuguese and English, that discussed the immunological benefits of breastfeeding, the clinical management of lactating women with autoimmune diseases, and associated maternal and neonatal outcomes were included. The analysis of the selected studies was conducted descriptively and interpretatively, allowing for the critical synthesis of evidence and the organization of findings into thematic categories. **Results and Discussion:** The studies conducted demonstrate that breast milk contains immunological components, such as immunoglobulins, cytokines, and anti-inflammatory factors, which affect the maturation of the newborn's immune system and the modulation of the gut microbiota. Note that exclusive breastfeeding in the first months of life is associated with a lower incidence of infections, allergies, and autoimmune diseases, in addition to promoting healthy development and reducing the risk of serious illnesses throughout life. In pregnant women with autoimmune diseases, neonatal care and safety with alternating individualized follow-up are important, occurring between mother and child. **Final Considerations:** Breastfeeding is a fundamental practice for promoting health and preventing autoimmune diseases, and should be encouraged by health professionals and public policies as a low-cost, high-impact strategy for reducing childhood health problems.

Keywords: breastfeeding; autoimmune diseases; child health; immune system; health promotion.

INTRODUÇÃO

A amamentação é reconhecida como uma das principais estratégias de promoção da saúde infantil e prevenção de doenças ao longo da vida. O leite materno é um fluido biológico dinâmico, contendo macro e micronutrientes, além de componentes imunológicos essenciais para o desenvolvimento do sistema imunológico neonatal. Esses elementos incluem imunoglobulinas, citocinas, células de defesa e fatores bioativos que contribuem para a proteção contra infecções e doenças crônicas. (Oliveira; Soriano; Cruz, 2025).

Estudos recentes demonstram que a amamentação exerce papel relevante na modulação do sistema imunológico, reduzindo a incidência de doenças autoimunes como diabetes mellitus tipo 1, doença celíaca e alergias alimentares. Essa proteção ocorre principalmente pela transferência de anticorpos maternos e pela influência positiva na formação do microbioma intestinal do lactente, considerado fundamental para o equilíbrio imunológico. (Murad et al., 2024).

Além dos benefícios imunológicos imediatos, a amamentação está associada à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, dislipidemias e hipertensão arterial, refletindo impactos positivos na saúde ao longo do ciclo vital. Nesse contexto, o leite materno pode ser compreendido como um verdadeiro “voucher de saúde”, cujos efeitos ultrapassam a infância e alcançam a vida adulta. (Capra et al., 2025).

Em gestantes com doenças autoimunes, o cuidado neonatal assume maior complexidade, exigindo monitoramento intensivo e estratégias individualizadas para garantir melhores desfechos materno-fetais. A integração entre assistência especializada e incentivo à amamentação torna-se fundamental para minimizar riscos e promover proteção imunológica ao recém-nascido. (Rodrigues et al., 2025)

Dessa forma, a amamentação se apresenta não apenas como prática nutricional, mas como ferramenta terapêutica e preventiva, com impacto direto na redução da morbimortalidade infantil e no fortalecimento do sistema imunológico, especialmente em contextos de vulnerabilidade clínica. Esse capítulo tem como objetivo Analisar os benefícios da amamentação na prevenção de doenças autoimunes e na promoção da saúde infantil, à luz das evidências científicas recentes. (Victora et al., 2016; Murad et al., 2024; Oliveira; Soriano; Cruz, 2025).

A justificativa para a realização deste estudo reside na lacuna existente entre o desejo materno de amamentar e a segurança clínica necessária diante de patologias autoimunes e seus respectivos tratamentos farmacológicos. Frequentemente, a falta de protocolos claros e o

receio da toxicidade medicamentosa levam à interrupção precoce ou à contraindicação desnecessária do aleitamento, privando o binômio dos benefícios imunomoduladores já documentados. Compreender as fronteiras entre o risco terapêutico e o potencial preventivo da amamentação é, portanto, essencial para que a equipe multidisciplinar ofereça um suporte baseado em evidências, garantindo que a vulnerabilidade clínica da mãe não se torne uma barreira intransponível para a saúde do lactente.

Diante desse cenário de incertezas e da necessidade de um manejo assistencial mais assertivo, emerge a seguinte questão norteadora: Quais são as principais evidências científicas acerca dos limites e das possibilidades da amamentação em mulheres com doenças autoimunes, e de que forma o cuidado especializado pode viabilizar essa prática com segurança? A investigação dessa problemática permite desmistificar tabus sobre a cronicidade dessas doenças e focar em estratégias de cuidado que priorizem a autonomia materna e a proteção imunológica do recém-nascido.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral analisar a relação entre as doenças autoimunes e o aleitamento materno, identificando os desafios impostos pela patologia e as estratégias de cuidado que otimizam os desfechos em saúde. Especificamente, busca-se discutir os benefícios da amamentação na prevenção de doenças autoimunes na prole e na promoção da saúde infantil à luz das evidências científicas recentes, bem como descrever o papel fundamental da rede de apoio e da assistência especializada no fortalecimento dessa prática (Victora et al., 2016; Murad et al., 2024; Oliveira; Soriano; Cruz, 2025).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura, estruturado para oferecer uma síntese crítica e interpretativa sobre a amamentação no contexto das doenças autoimunes, com ênfase nos limites clínicos, nas possibilidades terapêuticas e nas estratégias de cuidado direcionadas ao binômio mãe-filho. Para garantir o rigor e a atualidade das evidências, o levantamento bibliográfico foi realizado em janeiro de 2026, concentrando-se em produções científicas publicadas no recorte temporal de 2024 a 2025, período definido com o objetivo de contemplar as evidências mais recentes e alinhadas às recomendações clínicas atuais, o que permitiu uma análise pautada nas discussões mais recentes da comunidade acadêmica.

A estratégia de busca foi conduzida em bases de dados nacionais e internacionais de relevância na área da saúde, incluindo SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (National Library of Medicine) e periódicos de acesso aberto indexados no Google Acadêmico, considerando a abrangência e a complementaridade dessas bases na indexação de estudos clínicos, revisões e diretrizes em saúde materno-infantil. Para a recuperação dos artigos, foram utilizados descritores controlados (DeCS e MeSH) de forma combinada, utilizando-se os operadores booleanos *AND* para a interseção de temas e *OR* para a alternância de termos, conforme as seguintes chaves de busca: "Aleitamento Materno" *AND* "Doenças Autoimunes"; "Breastfeeding" *AND* "Autoimmune Diseases"; e "Cuidado Neonatal" *AND* "Imunomodulação", além de combinações equivalentes adaptadas às especificidades de cada base consultada.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção da amostra contemplaram artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises e estudos integrativos publicados na íntegra que discutissem diretamente os benefícios imunológicos do leite materno, o manejo clínico de lactantes com patologias autoimunes ou o impacto do aleitamento na prevenção de doenças crônicas na prole, abrangendo textos disponíveis nos idiomas português e inglês, bem como estudos que abordassem aspectos relacionados à segurança medicamentosa, atividade da doença autoimune e desfechos maternos e neonatais durante o período de lactação. Em contrapartida, como critérios de exclusão, foram desconsiderados resumos de congressos, notas editoriais, cartas ao editor e relatos de casos isolados que não apresentassem fundamentação metodológica robusta, além de estudos publicados fora do recorte temporal estabelecido ou artigos que abordassem doenças autoimunes sem correlação direta com o período de lactação ou o cuidado neonatal, bem como publicações com informações insuficientes para a análise crítica proposta.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, iniciando-se pela identificação inicial e leitura exploratória de títulos e resumos. Os textos que atenderam integralmente aos critérios de elegibilidade foram submetidos à leitura analítica e exaustiva, com extração das informações relevantes relacionadas ao delineamento metodológico, população estudada, principais resultados e limitações apontadas pelos autores, o que permitiu a organização das evidências em categorias temáticas. Esse processo facilitou a síntese crítica dos resultados e a construção de uma discussão que integra os limites clínicos impostos pelas patologias, as possibilidades terapêuticas vigentes e as estratégias de cuidado necessárias para

a promoção da saúde do binômio mãe-filho, contribuindo para uma compreensão ampliada e atualizada do papel da amamentação no contexto das doenças autoimunes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura analisada, com base em publicações recentes (2016-2025), reforça consistentemente o papel protetor da amamentação na modulação do sistema imunológico infantil e na prevenção de doenças autoimunes na prole. O leite materno atua como veículo de transferência de componentes imunológicos chave, incluindo imunoglobulina A secretora (IgAs), citocinas anti-inflamatórias, fatores de crescimento e oligossacarídeos do leite humano (HMOs), que promovem o desenvolvimento de uma microbiota intestinal saudável e favorecem a tolerância imunológica. (Murad et al., 2024; Capra et al., 2025)

Estudos destacam que o aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida reduz significativamente a incidência de patologias autoimunes como diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e doença celíaca. A amamentação prolongada (≥ 4 -12 meses) está associada a menor risco de DM1, com efeitos protetores atribuídos à regulação da resposta inflamatória, indução de tolerância antigênica específica e modulação do microbioma intestinal, que previne disbiose e hiperpermeabilidade intestinal. Da mesma forma, a introdução gradual de glúten durante a amamentação exclusiva diminui o risco de doença celíaca, especialmente quando mantida por períodos mais longos. (Murad et al., 2024; Victora et al., 2016; Capra et al., 2025)

Além disso, evidências apontam para proteção contra outras condições autoimunes e inflamatórias crônicas, como artrite reumatoide juvenil, esclerose múltipla e doenças inflamatórias intestinais, por meio da redução de infecções precoces, propriedades anti-inflamatórias e estímulo à maturação imunológica. O leite materno contribui para a diminuição de marcadores pró-inflamatórios (ex.: TNF- α , IL-17A) e aumento de citocinas reguladoras (ex.: IL-10), promovendo homeostase imunológica de longo prazo e reduzindo o risco de doenças não transmissíveis na vida adulta. (Capra et al., 2025; Oliveira; Soriano; Cruz, 2025)

No contexto de gestantes com doenças autoimunes (ex.: lúpus, artrite reumatoide), a amamentação não é contraindicada na maioria dos casos e pode ser mantida com segurança, desde que haja acompanhamento individualizado. Muitos medicamentos antirreumáticos e imunossupressores comuns (como hidroxicloroquina, sulfassalazina, azatioprina e inibidores de TNF) são compatíveis com a lactação, com transferência mínima para o leite materno e baixo risco ao lactente. A interrupção precoce da amamentação frequentemente decorre de

receios infundados sobre toxicidade medicamentosa ou falta de protocolos claros, o que priva o binômio dos benefícios imunomoduladores. O manejo especializado, incluindo ajuste terapêutico e suporte multidisciplinar, permite conciliar o controle da doença materna com a continuidade da amamentação, otimizando desfechos neonatais e prevenindo agravos imunológicos no lactente. (Rodrigues et al., 2025; Murad et al., 2024).

Futuros estudos devem priorizar ensaios longitudinais prospectivos e metanálises atualizadas para quantificar o impacto da duração e exclusividade da amamentação na prevenção de autoimunidade em populações de alto risco genético. É essencial investigar o perfil de segurança de novos biológicos e imunossupressores durante a lactação, bem como o papel da microbiota transferida via leite materno em mães com doenças autoimunes. Pesquisas sobre intervenções de suporte à amamentação em contextos de autoimunidade materna (ex.: educação continuada e rede de apoio) poderiam fortalecer políticas públicas e protocolos clínicos, promovendo práticas baseadas em evidências para maximizar os benefícios imunológicos ao binômio mãe-filho. (Capra et al., 2025; Rodrigues et al., 2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho evidencia que a amamentação constitui uma estratégia central na promoção da saúde infantil, ultrapassando seu papel nutricional ao atuar de forma decisiva na modulação do sistema imunológico e na prevenção de doenças autoimunes e crônicas ao longo da vida. O leite materno, enquanto fluido biológico dinâmico, oferece proteção imunológica imediata e contribui para a construção de uma resposta imune mais equilibrada e tolerogênica, com repercussões duradouras para a saúde do indivíduo.

No contexto das doenças autoimunes maternas, observa-se que a amamentação, na maioria das situações, é possível e segura quando conduzida com acompanhamento especializado. Os desafios impostos pela atividade da doença e pelo uso de terapias farmacológicas não devem ser compreendidos como barreiras absolutas, mas como fatores que exigem planejamento clínico individualizado, avaliação contínua e integração entre os diferentes níveis de cuidado. A interrupção precoce do aleitamento, frequentemente motivada por insegurança ou desinformação, representa uma perda significativa dos benefícios imunológicos para o lactente e pode ser evitada por meio de orientações baseadas em evidências.

Destaca-se, ainda, o papel fundamental da equipe multiprofissional e da rede de apoio no fortalecimento da autonomia materna e na sustentação da prática do aleitamento em cenários de maior vulnerabilidade clínica. A construção de protocolos claros, a educação permanente dos profissionais de saúde e o acolhimento das demandas maternas são elementos essenciais para garantir que o desejo de amamentar seja respeitado e viabilizado com segurança.

Conclui-se que a amamentação, mesmo diante da presença de doenças autoimunes, deve ser incentivada sempre que possível, considerando-se seus amplos benefícios imunológicos, preventivos e sociais. O avanço do conhecimento científico e a consolidação de práticas assistenciais baseadas em evidências são caminhos indispensáveis para reduzir iniquidades no cuidado, promover melhores desfechos materno-infantis e reafirmar o aleitamento materno como uma ferramenta terapêutica e preventiva de alto impacto em saúde pública.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Maria Elena *et al.* Breastfeeding and non-communicable diseases: a narrative review. *Nutrients*, **Basel**, v. 17, n. 3, p. 511, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu17030511>. Acesso em: 5 fev. 2026.

HORTA, Bernardo L.; VICTORA, Cesar G. Long-term effects of breastfeeding: a systematic review. **World Health Organization**, Geneva, 2013. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/79198>. Acesso em: 5 fev. 2026.

MURAD, Thays Caroline Adriano do Nascimento *et al.* Amamentação: o escudo imunológico contra doenças autoimunes – uma revisão sistemática da literatura. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 3734-3742, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.61411/rsc202459017>. Acesso em: 5 fev. 2026.

OLIVEIRA, Isabela Naabi Silva de; SORIANO, Clarine Cristina Barros; CRUZ, Ann Caroline Nascimento. O impacto da amamentação exclusiva na saúde infantil e materna: benefícios, desafios e estratégias de promoção. **Revista Foco**, v. 18, n. 6, e8789, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n6-042>. Acesso em: 5 fev. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Infant and young child feeding. Geneva: **WHO**, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>. Acesso em: 5 fev. 2026.

RODRIGUES, Breno Sampaio Lima *et al.* Cuidado neonatal em gestantes com doenças autoimunes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 1, p. 484-490, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v7n1p484-490>. Acesso em: 5 fev. 2026.

ROLLINS, Nigel C. *et al.* Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? *The Lancet*, **London**, v. 387, n. 10017, p. 491–504, 2016. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01044-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01044-2). Acesso em: 5 fev. 2026.

SILVA, Daniela Oliveira da *et al.* Aleitamento materno e desenvolvimento do sistema imunológico infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 40, e2021056, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2021056>. Acesso em: 5 fev. 2026.

UNICEF. Breastfeeding: a mother's gift, for every child. New York: **UNICEF**, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/reports/breastfeeding-mothers-gift-every-child>. Acesso em: 5 fev. 2026.

VICTORA, Cesar G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, London, v. 387, n. 10017, p. 475–490, 2016. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7). Acesso em: 5 fev. 2026.